

Veículo: Diário da Manhã

Data: 21/07/2016

Páginas/Editoria: 13/Fio Direto

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160721/pagina/13>

Palavra-chave: Privatização, modernização, promissora, comunicado, CNI.

Privatização abre caminho para a modernização do País



Jean Carlo

Especial para o
Diário da Manhã

Com o afastamento de Dilma Rousseff da Presidência da República, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou um comunicado, dizendo que o aumento da participação privada, já sinalizada por integrantes da equipe de Michel Temer, abrirá caminho para a modernização da infraestrutura brasileira. Segundo a entidade, com investimentos de apenas 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nessa área, o Brasil convive com estradas de má qualidade, portos ineficientes, falhas no fornecimento de energia e inúmeros problemas de logística que encarecem a produção e tiram a capacidade das empresas de competirem no mercado internacional.

A superação desses obstáculos depende da efetiva participação do setor privado no investimento e na gestão de serviços no país. O aumento da disponibilidade dos serviços de infraestrutura nas áreas de energia, transportes e saneamento básico é um desafio urgente a ser enfrentado pela gestão de Temer.

Os prejuízos da falta de expansão, manutenção e modernização destes serviços são altos, e o setor produtivo nacional sente os efeitos desta deterioração.

Em um documento entregue a Temer pela CNI, nove, de um total de dez propostas, tratam da modernização da infraestrutura. Destacam-se, entre outras medidas, da revisão das atribuições da Petrobras nas licitações do pré-sal, a privatização das administrações portuárias, o aumento da participação nos serviços de água e esgoto e a modernização das condições de acesso ao gás natural importado.

Atualmente, o Brasil ocupa a 76ª posição entre 144 países no quesito infraestrutura no ranking Global Competitiveness Report 2014/2015, patamar abaixo dos países no mesmo estágio de desenvolvimento. O estudo Competitividade Brasil 2014, elaborado pela entidade, reforça a má colocação brasileira. Em infraestrutura e logística, o país aparece na 14ª posição entre 15 países pesquisados. Em todos os modais o país recebe avaliações negativas e não registra avanços desde 2010.

Mais uma vez, o governo Temer terá que se espelhar em Goiás, onde o governador Marconi Perillo dá exemplos ao promover parcerias com a iniciativa privada, levantando as bandeiras das PPP e das OSs.

Goiás, mais uma vez, dá salto de qualidade, ao ser pioneiro no enxugamento da máquina administrativa, reduzindo o tamanho do Estado, com cortes de despesas, de cargos comissionados e permitindo que a iniciativa privada atue também em áreas importantes da gestão, principalmente em infraestrutura.

Jean Carlo, deputado estadual e presidente do PHS de Goiás

Veículo: Diário da Manhã

Data: 21/07/2016

Páginas/Editoria: 7/Opinião

Link: <https://impresso.dm.com.br/edicao/20160721/pagina/23>

Palavra-chave: Saúde, farmácia, doenças crônicas, cirurgias, plano de saúde.

Panorama da saúde na indústria farmacêutica



**Mariana
Dias
Lucon**

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Doenças crônicas e obesidade estão entre os principais índices de sinistralidade e de elevação dos custos dos planos de saúde para as empresas do setor

Na indústria farmacêutica, a frequência de internações decorrentes de doenças crônicas gerenciáveis e o índice de cirurgia de obesidade estão acima da média em relação a outros segmentos da economia. A frequência de internações decorrentes de doenças crônicas gerenciáveis está em 0,28%, acima do percentual de 0,21%, índice parametrizado com base em estudos, análises e boas práticas para a sustentabilidade do benefício saúde para trabalhadores destas empresas.

Além disso, outro indicador da indústria farmacêutica acende sinal de alerta: o índice de cirurgia de obesidade é duas vezes superior (0,30%). A quantidade de cirurgias de obesidade está acima dos padrões que garantem o equilíbrio da apólice e esta elevada frequência, conseqüentemente, aumenta os custos de internações. O percentual de internações crônicas também está acima da média – o que gera impacto no sinistro per capita, na frequência de internações e na produtividade.

tratégica (RH Estratégico).

No que tange o controle do aumento da sinistralidade e conseqüente elevação nos custos, temos um desafio, mas, é possível mitigar os impactos esperados de forma integrada e coesa, propiciando uma relação custo versus benefício mais equilibrada no longo prazo. Alguns exemplos:

– Revisão do desenho dos planos de saúde oferecidos aos colaboradores ativos e inativos, tornando-os mais simples, porém garantindo um nível de satisfação adequado e a manutenção de sua qualidade;

– Introdução de mecanismos de compartilhamento de custos empresa e colaborador, principalmente os modelos de coparticipação (fator moderador), muito importantes na criação de um ambiente de parceria e responsabilidade conjunta;

– Desenvolvimento de programas de prevenção e educação à saúde, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, fundamental no controle dos custos assistenciais a médio e longo prazos;

– Mapeamento dos riscos de saúde dos colaboradores e seus familiares, com o objetivo de se identificar as populações com grau mais elevado de riscos e que necessitam de atenção imediata;

– Desenvolvimento de programas de gerenciamento de doenças crônicas e de casos de alto risco;

– Investimento em programas de comunicação com os colaboradores, fazendo com que o plano de saúde seja utilizado com mais consciência, eliminando assim

Endereço: Rua 26, nº 411, Bairro Santo Antônio, Goiânia/GO - CEP: 74853-070 Fone/Fax: (62) 3231-0303

Site: www.sindsaude.com.br

E-mail: sindsaude@sindsaude.com.br

Facebook: www.facebook.com/SindsaudeGO

Twitter: @SindsaudeGoiás

Veículo: O Popular

Data: 21/07/2016

Páginas/Editoria: 2/Opinião

Link: <http://www.opopular.com.br/?renderAsFlip>

Palavra-chave: Proposta, CNI, aumento, jornada, trabalho, 80 horas, senzala, retrocesso.

Cheiro de senzala



Eduardo Amorim

Presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio nos Estados de Goiás e Tocantins



A ideia apresentada pelo presidente da CNI é insana”

Trabalhar 60 horas semanais, podendo o patrão dar uma “esticadinha” para 80. Imagine chegar no trabalho às 7 horas da manhã e sair às 23 horas. São 16 horas de laboro diário, de segunda à sexta. Caso não tenha folga semanal, o número cai para pouco mais de 11 horas por dia. A matemática acima parece a volta ao século 19, o mesmo do regime da escravatura.

A lógica entendida por todos após a proposta apresentada recentemente ao presidente da República em exercício, Michel Temer, pelo presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Robson Braga de Andrade, nos lembra o título do livro do sociólogo Gilberto Freyre, “Casa Grande & Senzala”. A ideia apresentada pelo presidente da CNI é insana e tem cara de senzala.

Esta não é a solução para alavancar a indústria brasileira, como ele mesmo quis justificar usando como exemplo a França que está tentando implementar, como um trator, as novas regras que regem o trabalho no país, incluindo a infame jornada de 60 horas com direito a prorrogação para 80. No país do perfume as ruas exalam o cheiro de uma verdadeira guerra civil diária, devido ao descontentamento.

Sem falar que até mesmo deputa-

dos do partido do presidente, François Hollande, não concordam com as imposições do governo que decepta direitos a seco.

Aliás, Robson foi claro apenas na questão da jornada, mas pede, ainda, mudanças duras nas leis trabalhistas e sugere em seu discurso que, assim como o governo francês não precisou do Congresso, apenas decretou, no Brasil Michel pode dar o pulo do gato no Congresso.

Detalhe importante: deixou claro na reunião que os empresários não aceitam aumento de impostos. Então, se alguém deve pagar o pato, aquele mesmo que eles patrocinaram e virou quase um mascote das manifestações pró-impeachment, é o trabalhador?

Lembro que a classe trabalhadora não vive de subsídios governistas e favores que correm, muitas vezes, à margem da legalidade. O operário, que querem transformar em escravo, paga impostos absurdos.

A ideia destes patrões poderosos para que o trabalhador de hoje vire o escravo de amanhã é simplesmente a transferência do pato a ser pago para o lado mais fraco, como sempre, neste Brasil dos “espertos”. Mas vale lembrarmos um ditado mineiro: “Cuidado, porque a esperteza pode engolir o esperto”.